

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**21 de outubro de 2010****Número 10**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Manoel Alonso Gan*

PREVISÃO DE CHUVAS ACIMA DA MÉDIA PARA O NORTE DO BRASIL DURANTE O TRIMESTRE NDJ/2011

A continuidade do fenômeno La Niña é um dos fatores que poderá contribuir para o aumento das chuvas no norte da Região Norte do Brasil, onde a probabilidade é de ocorrência de valores acima da normal climatológica durante os meses de novembro e dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Com esta previsão, a tendência é de normalização dos níveis dos principais rios do Amazonas e Pará.

SUMÁRIO

A escassez de chuva foi uma característica marcante na maior parte do Brasil no decorrer do mês de setembro, especialmente na Região Norte, onde a situação de estiagem resultou na diminuição dos níveis de alguns dos principais rios, entre eles o Solimões, cuja vazão média ficou abaixo do valor registrado em 2009 e próximo ao observado durante a estiagem de 2005. As queimadas continuaram intensas no interior do Brasil, especialmente no Mato Grosso, onde o número de focos subiu para 18.200, contra 1.800 focos detectados no mesmo período de 2009. No final de setembro, a incursão de alguns sistemas frontais e a formação de áreas de instabilidade, associadas ao aumento do calor e da umidade, contribuíram para a ocorrência de chuvas acima da média no sul do Mato Grosso do Sul e no oeste de São Paulo, onde se registrou intensa precipitação na forma de granizo.

O fenômeno La Niña continuou em sua fase madura na região do Pacífico Equatorial, onde as anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) variaram entre 0,5°C e 3°C. Os alísios de sudeste também continuaram intensos, principalmente a oeste da Linha de Data (180°). A atividade convectiva ocorreu abaixo do esperado no setor central da América do Sul, consistente com o estabelecimento do padrão de anomalia anticiclônica no escoamento em altos níveis, igualmente notado nos últimos cinco meses. A magnitude das anomalias positivas de TSM diminuiu na porção ocidental do Atlântico Tropical Norte, porém aumentou próximo à costa da África, especialmente em torno de 20°N, onde se observou aumento da atividade convectiva. A ZCIT oscilou entre 5°N e 10°N, próxima à sua posição climatológica.

A previsão climática de consenso para o trimestre novembro de 2010 a janeiro de 2011 (NDJ/2011) indica o aumento das chuvas no centro-norte da Região Norte do Brasil, onde a maior probabilidade é de ocorrência de valores na categoria acima da normal climatológica. Na maior parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão é de chuvas variando entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica. Esta previsão também se estende para grande parte do Nordeste, porém, no noroeste do Maranhão, a previsão indica maior probabilidade de chuvas na categoria acima da normal. No centro-sul da Região Sul, a previsão é de maior probabilidade de chuvas abaixo da média histórica. As temperaturas estão sendo previstas entre as categorias normal a acima da normal climatológica em todo o Brasil, com maior probabilidade de valores acima da normal na área que compreende a Região Sul e o sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM SETEMBRO DE 2010

O início da primavera foi marcado pela ocorrência de chuvas que amenizaram a situação de estiagem em algumas áreas no sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Ressalta-se, porém, os baixos valores de umidade relativa do ar, inferiores a 15%, registrados no início de setembro em algumas cidades no interior do Brasil, como em Brasília (dia 05), Palmas-TO (dia 09), Goiânia (dias 11 e 12), Taubaté-SP (dia 12) e São Simão-GO (dia 13). Ainda na primeira quinzena, a incursão de um sistema frontal favoreceu a ocorrência de elevados totais diários de precipitação no Rio Grande do Sul, com destaque para os valores registrados em Alegrete (135 mm) e São Borja (112 mm), no dia 13. Durante a segunda quinzena, destacou-se a atuação do jato em baixos níveis, que favoreceu o transporte de umidade em direção ao sul do Brasil, e, associado ao escoamento na média e alta troposfera, contribuiu para o aumento da convecção no sul do Mato Grosso do Sul e no oeste de São Paulo. As temperaturas máximas também excederam 40°C, especialmente em cidades do Tocantins, Mato Grosso e Goiás.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM SETEMBRO DE 2010 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE NOVEMBRO DE 2010 A JANEIRO DE 2011 (NDJ/2011)

Setembro terminou com cerca de 55.600 focos de queimadas detectados em todo o Brasil, pelo satélite NOAA-15¹, com as maiores ocorrências nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Este número dobrou em comparação com o mês anterior e, mesmo sendo este um período normal de estiagem na região central do País, houve aumento de 260% em comparação com setembro de 2009. Climatologicamente, as queimadas apresentaram uma diminuição no Mato Grosso, Pará, Maranhão e Rondônia, porém notou-se o avanço de novos pontos de queimas, especialmente no sudoeste do Tocantins, próximo à divisa com o Mato Grosso, no norte de Goiás, no sudoeste do Pará e no sul do Mato Grosso. Os aumentos foram mais acentuados no Distrito Federal (4.800%, 200 focos), no Mato Grosso (860%, 18.500 focos), em Goiás (760%, 5.000 focos), no Rio de Janeiro (760%, 120 focos), em São Paulo (650%, 760 focos), no Acre (530%, 150 focos), no Tocantins (11%, 8.700 focos), em Minas Gerais (290%, 2.900 focos), em Rondônia RO (286%, 2.400 focos), no Mato Grosso do Sul (229%, 1.400 focos), no Pará (115%, 6.900 focos) e na Bahia (50%, 3.200 focos). No restante da América do Sul, muitas queimadas foram observadas no Paraguai e na Bolívia, porém houve redução em relação à média dos últimos dez anos. Novas áreas de queimas foram observadas na fronteira entre a Bolívia e os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil.

O trimestre NDJ costuma apresentar as maiores ocorrências de queimadas na Região Norte, especialmente nos setores norte e leste do Pará, e na Região Nordeste, com maior ocorrência de focos no Maranhão, Piauí e Ceará nos dois primeiros meses. Entretanto, considerando o aumento do número de queimadas nos meses anteriores, em comparação com os últimos cinco anos, e a influência do fenômeno La Niña, o início deste trimestre ainda poderá apresentar ocorrências na Região Sudeste e em parte do Brasil Central, com destaque para o oeste de Minas Gerais, norte de São Paulo e para os Estados do Tocantins, Mato Grosso e Goiás. Nestas áreas, haverá redução gradual das queimadas a partir do início da estação chuvosa. Nos demais países da América do Sul, as queimadas ainda estarão presentes, porém com ampla redução na Bolívia, Peru, Paraguai e Argentina.

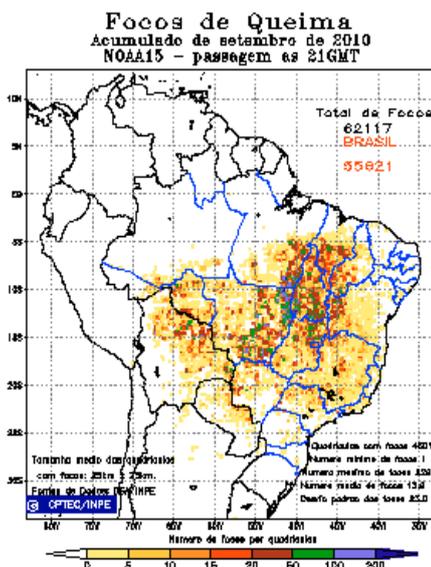


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em setembro de 2010, pelo satélite NOAA-15.

1

Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE NDJ/2010

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de novembro e dezembro de 2010 a janeiro de 2011 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre NDJ/2011.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica² no centro-norte da Região. Nas demais áreas, a previsão³ é de chuvas entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica na maior parte da Região, com exceção do setor sul onde a previsão é de valores acima da normal.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica na maior parte da Região.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica na maior parte da Região.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica na maior parte da Região.</p>
SUL	<p>Chuva: abaixo da normal climatológica na maior parte da Região, com exceção do Paraná onde as chuvas também podem se situar próximas aos valores normais.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>

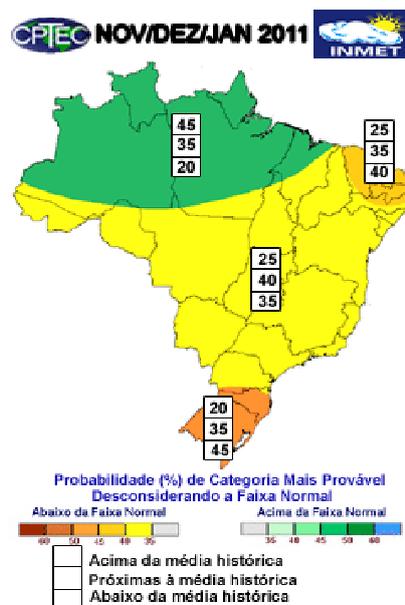


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de novembro de 2010 a janeiro de 2011.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.